

PERCEPÇÃO SOBRE O ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS PRÉ-CONCLUINTE E PROFESSORES DOS CURSOS DE LICENCIATURA DAS FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS

Thiago Fernandes de Medeiros; Josiane Fernandes Medeiros Palmeira; Alana Candeia de Melo.

Faculdades Integradas de Patos

Resumo: Este trabalho tem como título a Percepção sobre o ensino da educação ambiental de alunos pré-concluintes e professores dos cursos de licenciatura das Faculdades Integradas de Patos. Foi realizado com estudantes de quatro cursos de Licenciatura – História, Geografia, Letras e Pedagogia - das Faculdades Integradas de Patos, instituição de ensino superior, sediada em Patos – Paraíba. Foram envolvidos na pesquisa 27 estudantes e 11 professores. O objetivo foi identificar a percepção sobre a educação ambiental formal de alunos pré-concluintes e professores das Licenciaturas nos referidos cursos, bem como observar o conhecimento desses alunos sobre educação ambiental e identificar se a instituição formadora de professores está preparando adequadamente os futuros profissionais. Para a obtenção dos dados foram aplicados questionários que continham questões abertas e fechadas. Mesmo sendo um requisito legal e normativo a inserção da educação ambiental, as respostas de ambos os segmentos evidenciaram a fragilidades da abordagem do tema, fato que deriva para a preocupação com o meio ambiente, visto que se constata que os futuros professores não estão sendo preparados adequadamente para atuar na educação básica.

Palavras-chave: Educação. Ensino Superior. Percepção. Meio Ambiente.

1. Introdução

Nas últimas décadas a preocupação com o meio ambiente e com problemas ambientais vem crescendo. O aumento do interesse da população é de fato perceptível, devido aos efeitos visíveis na natureza que, em geral, atinge a sociedade de forma direta ou indireta, fazendo com que haja o despertar por essas questões. Os impactos causados ao meio ambiente derivam das ações que o homem desenvolve porque, na sua visão utilitarista e imediatista, esquece que a natureza, dependendo do nível e intensidade da exploração, pode começar a dar respostas que tornará insustentável a vida do homem, mesmo que seja numa escala temporal longa.

Em meados do século XX, com a intensificação do crescimento populacional e econômico, e o aumento de problemas ambientais o livro Primavera Silenciosa, da americana Rachel Carson (1962), veio despertar sobre esses problemas e levantar questionamentos sobre a poluição que até hoje é visto como o principal problema ambiental.

Segundo Dias (2009, p.11).

Durante os últimos 200 anos é que se agravou o problema ambiental na Terra, com a intensificação da industrialização e o conseqüente aumento da capacidade de intervenção do homem na natureza. Essa situação é facilmente verificável pela

evolução do quadro de contaminação do ar, da água e do solo em todo mundo e pelo número crescente em desastres ambientais.

Nas últimas décadas, o cenário mundial aponta para uma situação preocupante no que se refere às questões ambientais e, emerge em decorrência disso, a preocupação com a consciência ambiental como uma das formas de se refrear o processo de degradação que assola o Planeta Terra. Em meio aos problemas socioambientais que tomam importância sem paralelo na humanidade, a inserção da Educação Ambiental em todos os meios, mas principalmente no meio formal (escola) se impõe a cada dia.

Com o crescente número de cursos superiores espalhados por todo o país e necessidade de soluções para a melhoria da qualidade de vida da população, gera-se a expectativa de profissionais responsáveis e capacitados para questões socioambientais, e que procurem inserir em seu perfil profissional, a preocupação com o desenvolvimento sustentável.

Dessa forma, esse profissional deve trabalhar a educação ambiental além dos conteúdos programáticos, inserindo no cotidiano a temática “Meio Ambiente” em todo o currículo escolar promovendo assim a transversalidade, alertando para a necessidade de atender e agir sobre a questão ambiental.

Para Berna (2001, p. 18), o ensino sobre Meio Ambiente deve contribuir principalmente para o exercício da cidadania, estimulando a ação transformadora, além de buscar aprofundar os conhecimentos sobre as questões ambientais de melhores tecnologias, estimular a mudança de comportamento e a construção de novos valores éticos, menos antropocêntricos.

Essa abordagem é essencial, principalmente quando se refere à educação formal, para identificarmos a percepção dos futuros professores e como estarão se posicionando em relação a Educação Ambiental, visto que esses profissionais terão papel importante na formação de gerações futuras com senso crítico sistêmico, incluindo os problemas ambientais.

Sabe-se que a implantação da Educação Ambiental na educação formal está fundamentada em alguns instrumentos legais, a exemplo da Lei 9.795 de 27 de abril de 1999 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (BRASIL, 2012), dentre outros. Para correlacionar o nível em que se encontra a Educação Ambiental, na educação formal com a formação dos professores, justifica-se a realização deste estudo para elucidar se os cursos superiores, objeto deste estudo, estão preparados em formar profissionais aptos para atuarem nessa área.

Além das bases legais, a realização do trabalho “Percepção sobre o ensino da educação ambiental de alunos pré-concluintes e professores dos cursos de licenciatura das Faculdades Integradas de Patos” teve como pressuposto, o pensamento de Tozoni-Reis (2008) de que a inserção da Educação Ambiental na escola não significa transformá-la numa disciplina de conteúdos formais a serem transmitidos mecânica e a-criticamente aos educandos. A escola, para cumprir sua função social de acesso aos educandos aos conhecimentos historicamente produzidos, precisa garantir condições concretas – através de ações educativas instigantes e inovadoras – para que esses conhecimentos sejam por eles apropriados.

Com fulcro nos fundamentos para a realização deste trabalho, o mesmo tem o objetivo de identificar a percepção sobre a educação ambiental formal de alunos pré-concluintes das Licenciaturas em Letras, Pedagogia, História e Geografia e dos professores dos respectivos cursos das Faculdades Integradas de Patos – PB, bem como observar o conhecimento desses alunos sobre Educação Ambiental e identificar se a instituição formadora de professores está preparando adequadamente os futuros profissionais avaliando como é vivenciada a Educação Ambiental em sala de aula e o entendimento dos alunos nessa área, a ligação entre o seu curso e a Educação Ambiental, e ainda a visão dos professores ao tratamento da Educação Ambiental nos cursos mencionados.

2. Metodologia

O universo de investigação foi composto por 27 alunos pré-concluintes e 11 professores dos Cursos de Licenciatura mantidos pelas Faculdades Integradas de Patos: Letras, Geografia, História e Pedagogia.

A decisão pelos alunos e professores em foco nesta pesquisa procedeu-se como preferência porque ambos estão vinculados a cursos da área da formação de professores. Justifica-se a escolha dos alunos de cursos de licenciatura, pois são potenciais formadores de professores para atuarem na Educação Básica, de quem se espera uma prática que se coadune com as exigências emanadas das políticas educacionais e ambientais, a exemplo da Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de educação Ambiental, que no artigo 2º reza que “a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”. Já o artigo 9º explicita que “entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando: I - educação básica ... II – educação superior (BRASIL, 1999).

A opção por investigar os professores decorreu da necessidade de se estabelecer um confronto entre a posição dos alunos e a dos docentes e, dessa forma, estabelecer com certa segurança de que forma a Educação Ambiental está sendo abordada nos respectivos cursos.

Os procedimentos metodológicos foram utilizados por meio de levantamento bibliográfico e coleta de dados em campo, junto a alunos pré-concluintes e professores das Faculdades Integradas de Patos - Instituição de Ensino Superior Privada, sediada na cidade de Patos-PB. Onde houve a aplicação de questionários sobre a obrigatoriedade de trabalhar e contemplar a educação ambiental no ensino superior, e na educação básica, bem como a percepção dos professores em relação aos alunos como futuros profissionais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Avaliação da percepção dos alunos

O questionário aplicado aos alunos dos cursos de licenciatura – Geografia, História, Letras e Pedagogia, constava de sete questões, sendo três objetivas e quatro subjetivas.

Ao avaliar a percepção sobre educação ambiental dos alunos, percebe-se que a opinião dividiu-se (Figura 1.) em três percepções na qual se desenvolveu as seguintes categorias a partir das respostas dos alunos entrevistados: *conscientizadora*, quando expressa que se deve cuidar e preservar o meio ambiente, não desmatar as florestas, entre outras; a *conscientizadora incluindo-se* que se coloca como parte do meio ambiente; e, *conteudista* abordando como deve ser trabalhada a educação ambiental.

Reigota (1995) citado por Luiz et. al. (2009, p.6) classificou as representações sociais mais comuns de meio ambiente em:

Naturalista – meio ambiente voltado apenas a natureza, evidencia aspectos naturais, confundindo-se com conceitos ecológicos como de ecossistema. Inclui aspectos físicoquímicos, a fauna e a flora, mas exclui o ser humano deste contexto. O ser humano é um observador externo; *Globalizante* – o meio ambiente é caracterizado como as relações entre a natureza e a sociedade. Engloba aspectos naturais políticos, sociais, econômicos, filosóficos e culturais. O ser humano é compreendido como ser social que vive em comunidade; *Antropocêntrica* – o meio ambiente é reconhecido pelos seus recursos naturais, mas são de utilidade para a sobrevivência do homem.

Para esse trabalho dividiu-se em três categorias: *Percepção Conteudista* – aborda questões de como deve-se trabalhar a EA, seja em disciplinas, projetos, ou qualquer trabalho que tenha o conteúdo teórico; a *Percepção Conscientizadora apenas* – relata a preservação da natureza, do meio ambiente, o cuidado com a fauna e flora, com a água e recursos naturais,

(83) 3322.3222

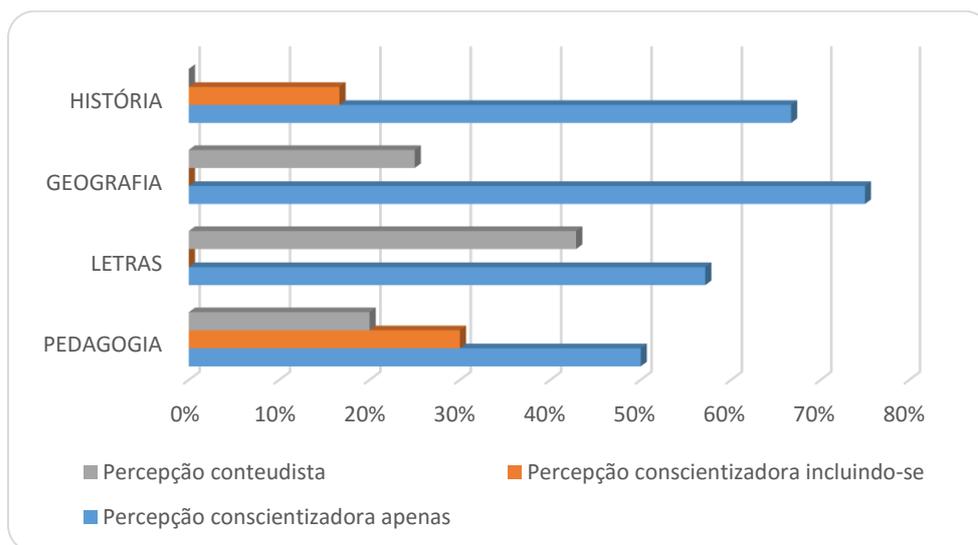
contato@cintedi.com.br
www.cintedi.com.br

entre outros, a importância de não poluir, sem incluir o homem como parte do meio ambiente, e por fim a *Percepção Conscientizadora Incluindo-se* – segue a mesma abordagem da anterior, com a inclusão do homem como parte do meio ambiente, mantendo um bem estar social, e colocando-se como responsável pela orientação do cuidado e importância da natureza e de um meio ambiente equilibrado.

Vale destacar que as definições das abordagens acima usadas, adotadas pelo próprio autor deste trabalho e teve como concepção as respostas coletas a partir dos questionários aplicados, e, de certa forma, influenciada pela classificação adotada por Reigota (1995).

Na primeira questão buscando compreender a definição para Educação Ambiental foram reveladas maneiras distintas de conceituação, pois cada um individualmente apresentou sua definição, enquadrando-se nas categorias apresentadas na Figura 1.

Figura 1. Percepção ambiental dos alunos pré-concluintes em licenciatura das FIP.



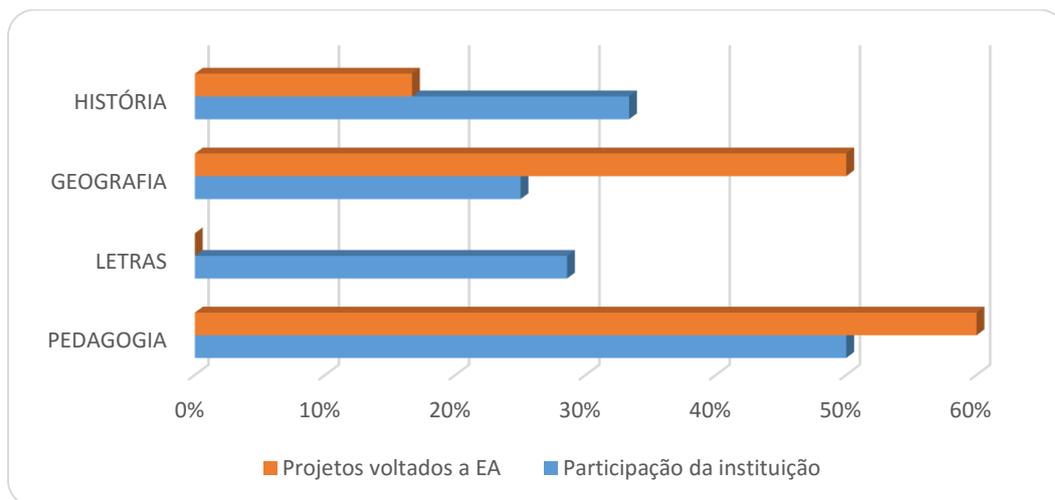
Fonte – Medeiros (2013).

A Figura 1 demonstra que o conceito emitido pelos alunos dos cursos abordados das FIP apresentam percepções da EA como função de conscientização e não de ação. Respostas como: *“Temos que ter consciência que a natureza, ela tem que ser bem cuidada, não poluindo, não desmatando”*; *“É a conscientização dos problemas ambientais em todos os aspectos; em que essa conscientização se expande através da visão humanizadora de ecoeducação”*; *“Conscientizar a preservação do meio ambiente e a vida em geral do planeta”*.

Apontando as percepções que se referem a existência de projetos e a participação da instituição em relação a EA (Figura 2), percebe-se que os alunos, no geral, não apontam participação da instituição na temática de EA correspondendo a 70% dos entrevistados; dentre

os cursos avaliados, os de Pedagogia e Geografia se destacam ao identificarem projetos relacionados à área abordada, em sua maioria, em forma de trabalhos em sala de aula ou palestras e em eventos pontuais. De acordo com os dados a participação da instituição (incluindo somente os cursos de licenciatura) em projetos voltados para a abordagem da temática ambiental os dados mostram que é muito pouca.

Figura 2. Identificação de Projetos, e participação da faculdade em EA.



Fonte – Medeiros (2013).

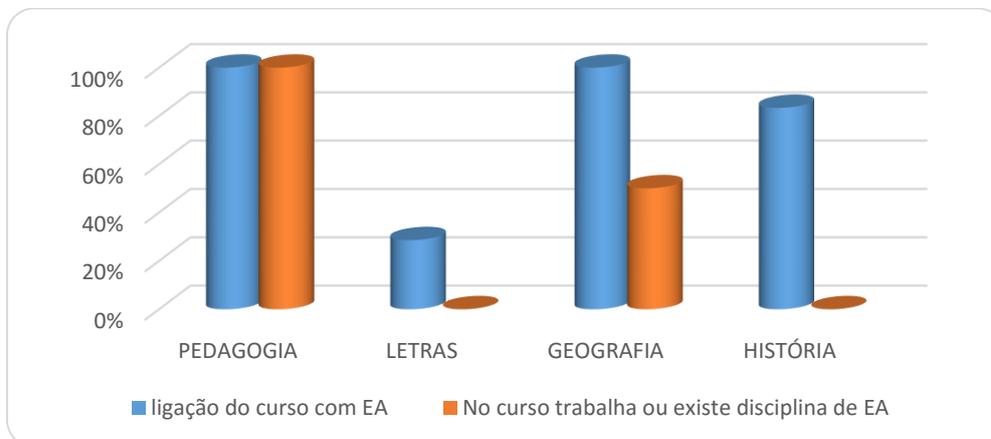
Foi questionado, como a instituição tem trabalhado a Educação Ambiental. Alguns alunos responderam que as estratégias adotadas são palestras, em forma de oficinas, de trabalhos e seminários, de forma teórica. Especificamente no Curso de Pedagogia, a temática em análise é vista na disciplina Ciências Naturais. Vale ressaltar que não há unanimidade com relação a adoção de estratégias por parte da instituição.

Em relação a ligação dos cursos com EA, percebe-se que a maioria identificou que há interação com educação ambiental. Uma das respostas que chamou a atenção foi a de um aluno de Pedagogia que comentou: “[...] provavelmente o pedagogo é um ser social que está diante de vários acontecimentos que são influentes na educação ambiental”. Por se tratar de educação e da necessidade de uma conscientização na área, os Cursos de Pedagogia e Geografia apontaram que a EA é abordada em disciplinas (Figura 3). No Curso de Geografia houve uma divisão, sendo que 50% reconhecem disciplinas que trabalham e outros 50% que não, estabelecendo-se contradição nas respostas dos alunos.

Mesmo assim, ao responderem se no curso existem disciplinas relacionadas à Educação Ambiental, as respostas foram inconsistentes, porque 44% responderam que existem, 4% não responderam e 52% responderam que não existem disciplinas no Curso.³²²



Figura 3. Respostas dos alunos em relação a existência da disciplina ou se é trabalhada a EA no curso, e a ligação do curso com a temática.

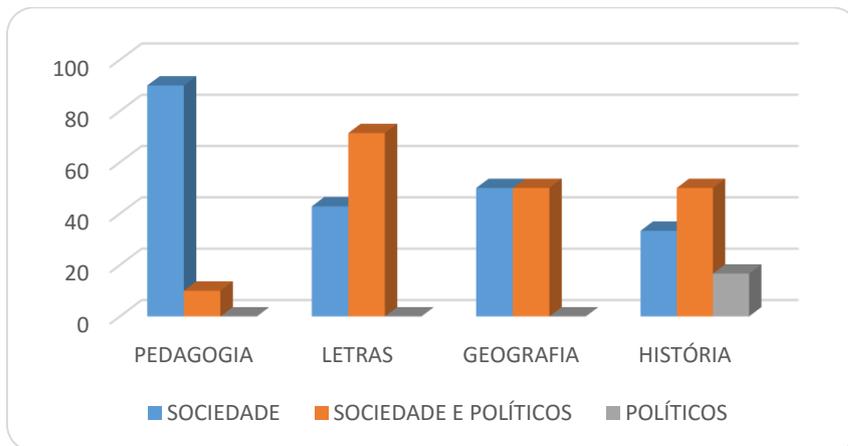


Fonte – Medeiros (2013).

Com base nas respostas dos alunos, percebe-se que a abordagem da EA está ocorrendo de forma disciplinar, contrariando o que determina a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9.795/99) que no inciso II do artigo 7º reza que “como parte do processo educativo mais amplo, todos têm direito à educação ambiental, incumbindo: às instituições educativas, promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem”. Corroborando com a PNEA, Carvalho (2010) defende que a abordagem das questões ambientais em escala de ensino superior pressupõe uma continuação das atividades que devem ser iniciadas no ensino básico, nos bancos escolares, através dos professores de diferentes disciplinas, transversalizando a temática e construindo a base para uma formação de consciência sustentável.

Quando questionados de quem é a responsabilidade dos problemas socioambientais, as respostas foram divididas em três classes de respostas: 1) apenas à sociedade; 2) apenas políticos; e, 3) sociedade e políticos (Figura 4). Nos cursos de Letras e História houve um destaque em sociedade e políticos, já em Pedagogia houve um destaque de mais de 80% para a sociedade, e em Geografia dividiu-se em 50% entre sociedade e sociedade e políticos.

Figura 4. Percepção da responsabilidade de problemas socioambientais pelos alunos dos cursos estudados.



Fonte – Medeiros (2013).

Em consonância com as respostas emitidas pelos alunos, pontua-se a posição de Franca (2006), quando afirma que todos indiretamente são responsáveis pelo surgimento dos problemas ambientais, independentemente de sua atuação na natureza, bem como pela atenuação dos mesmos.

3.2. Avaliação da percepção dos professores

O instrumento utilizado para coletar dados dos professores foi um questionário composto por sete questões, sendo cinco objetivas e duas abertas. A maioria tem pós-graduação *stricto sensu* na área de educação, distribuídos em 82% possuem título de mestre, 8% de doutor e 8% de especialista.

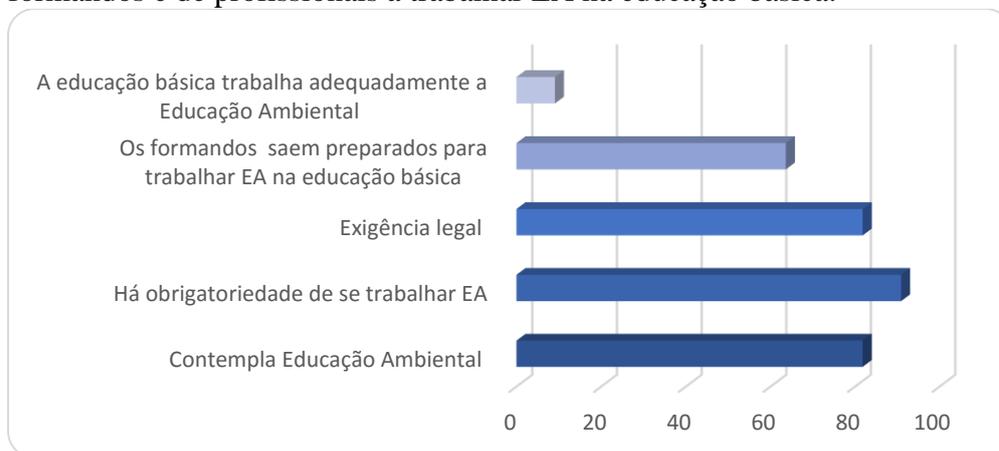
Inicialmente foi questionado se no curso que leciona contempla Educação Ambiental na matriz curricular. 64% responderam que tem a disciplina, enquanto 36% responderam que não. Observa-se pelas respostas, uma dupla contradição: primeira, enquanto 52% dos alunos responderam que não tem, a maioria dos professores (64%) responderam que tem; a outra contradição reside no fato de ser vista em forma de disciplina.

De acordo com a Recomendação nº 13 da Conferência de Tbilisi, segundo DIAS (2004, p.81): “ as universidades na sua qualidade de centro de pesquisa, de ensino e de pessoal qualificado no país, devem estimular a aplicação de um tratamento interdisciplinar ao problema fundamental da correlação entre o homem e a natureza, em qualquer que seja as disciplinas.”

Na verdade, a abordagem interdisciplinar defende a superação da fragmentação do saber. A realização conjunta das atividades em diferentes áreas de estudo ou disciplinas e do esforço coletivo do corpo dirigente, do corpo docente e corpo discente associados à família e à comunidade resultará em um trabalho interdisciplinar para o desenvolvimento da Educação Ambiental na escola (MIRANDA, MIRANDA e RAVAGLIA, 2010)

Avaliação da percepção dos professores quanto aos instrumentos legais, a exemplo da Lei 9.795 de 27 de abril de 1999, e da DCN's (2012), e ainda a respeito da preparação dos futuros profissionais a trabalharem a EA quando estiverem no mercado, bem como é trabalhado atualmente na educação básica essa temática (figura 5.).

Figura 5. Percepção dos professores das FIP quanto a instrumentos legais, e preparação dos formandos e de profissionais a trabalhar EA na educação básica.



Fonte – Medeiros (2013).

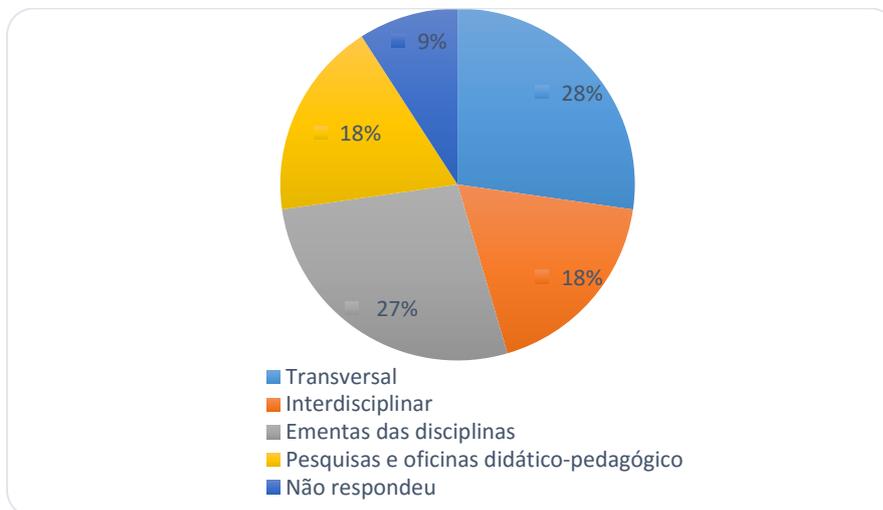
Percebeu-se que 90% dos professores identificaram obrigatoriedade em se trabalhar a EA no ensino superior havendo uma redução de 10% quando se questionado a uma exigência legal para essa temática, mantendo-se quanto a percepção em disciplinas que contemplem a EA, onde os 80% identificaram uma ou mais disciplinas.

Mais de 60% dos professores acreditam que os profissionais da instituição saem preparados em relação a abordagem e a EA na educação básica, mostrando que além de disciplinas o perfil dos alunos e seu interesse na área. Há um decréscimo de 50% quando aborda o trabalho da educação básica em EA, quando os professores reconhecem que há um déficit de formação consciência e acompanhamento.

Percebe-se que se tratando do modo que é trabalhado a EA nos cursos (figura 6), os professores relataram em maioria a transversalidade e ementas das disciplinas, outros, em mesma quantidade dividiram-se entre interdisciplinar e pesquisas e oficinas Didático-pedagógico, e apenas 9% não responderam o questionário.



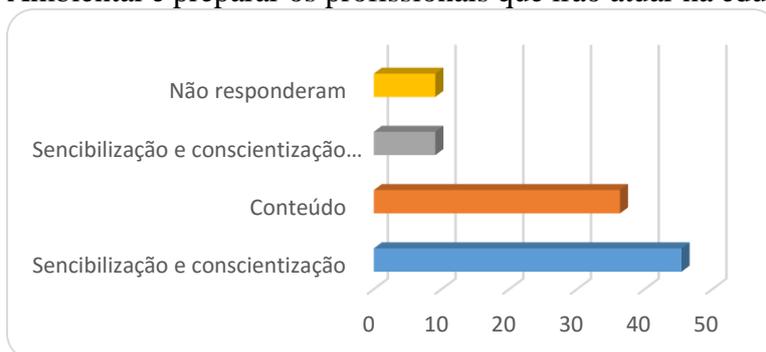
Figura 6. Percepção de como é trabalhado a EA na faculdade.



Fonte – Medeiros (2013).

Na opinião da maioria, os cursos de formação de professores devem trabalhar a EA sensibilizando e conscientizando. Outros apontam o conteúdo como ferramenta para formar professores a trabalharem a EA, seguido por menos de 10% das opiniões que identificam como um processo de sensibilização e conscientização juntos com conteúdos.

Figura 7. Percepção de como os cursos de Licenciaturas devem trabalhar a Educação Ambiental e preparar os profissionais que irão atuar na educação básica



Fonte – Medeiros (2013).

Diante do pressuposto, os resultados obtidos demonstram que as respostas dos professores condizem com a dos alunos quanto a sua percepção ambiental, onde os professores destacam a sensibilização e conscientização, e a percepção ambiental dos alunos estão em maioria voltada a esse contexto.



4. CONCLUSÕES

A Educação Ambiental é uma forma de educação que acontece de maneira formal e não-formal, e tem como objetivos principais o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações e a conscientização crítica sobre a problemática ambiental e social.

Nesse sentido, cabe às instituições de ensino promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem, objetivando que os estudantes, atores ecológicos, atinjam um nível esperado de percepção ambiental, para assim, se identificar a verdadeira relação existente entre o homem e a natureza e estimular a percepção crítica dos alunos a fim de compreender o mundo que o envolve na busca de soluções para as problemáticas ambientais.

Nesta pesquisa, realizada em quatro cursos de licenciatura de uma IES particular, cujos instrumentos de coleta de dados foram questionários aplicados a professores e alunos pré-concluintes, chegou-se às seguintes conclusões:

- Os alunos, em sua maioria, tem uma percepção ambiental conscientizadora voltada para o cuidado com o meio ambiente e problemas ambientais;
- Os cursos de Pedagogia e Geografia identificam projetos voltados a educação ambiental, porem a maioria reconhece a pouca participação da Faculdade, no que concerne a abordagem da temática ambiental;
- Há um reconhecimento por parte da maioria dos professores quanto às exigências legais em seus respectivos cursos, bem como a execução nos mesmos em forma de ementas e transversalizando as disciplinas estudadas;
- Apesar de professores afirmarem que os alunos saem preparados para abordarem a temática ambiental na educação básica, contraditoriamente, a maioria dos alunos aponta fragilidades, nos cursos, com relação a esse tema;
- A questão ambiental, conforme preceitua a legislação vigente, não está implementada em nenhum dos cursos, objeto desta investigação, fato demonstrado tanto pelas respostas dos alunos quanto dos professores.

Em síntese, pode-se concluir que os resultados apontam para um cenário preocupante, pois considerando que os pesquisados – professores e alunos – integram cursos de licenciatura e que os alunos são potenciais profissionais para atuarem na Educação Básica, no que concerne a abordagem das questões ambientais, há uma preparação frágil dos futuros professores.

5. CONCLUSÃO

BERNA, Vilmar. **Como Fazer Educação Ambiental**. – São Paulo: Pauls, 2001. – (Pedagogia e educação).

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. – São Paulo: Gaia, 2004

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 1 ed. – 4. reimpr. - São Paulo: Atlas, 2009.

FRANCA, L. C. **A Formação de educadores ambientais**. São Paulo: Papyrus, 2004.

LUIZ, Cintya Fonseca, et. All. **Representação social de meio ambiente e educação ambiental no ensino superior**. In **Seminário internacional “experiência de AGENDA 21: OS DESAFIOS DE NOSSO TEMPO”**. Disponível em:

<http://www.eventos.uep.br/seminariointernacional/agenda21parana/trabalho_cientifico/TrabalhoCientifico032.pdf>

MIRANDA, Fátima Helena da Fonseca; MIRANDA, José Arlindo; RAVAGLIA, Rosana. Abordagem interdisciplinar em Educação Ambiental. **Revista Práxis**, ano II, n. 4, agosto de 2010. p. 1-6.

BRASIL. Lei nº. 9.795 de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, n. 79, 28 abr. 1999. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm> acessado em 08 de junho de 2018.

BRASIL. Resolução Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, n. 116, 18 jun, 2012. Disponível em <<http://www.in.gov.br/visualiza/index.jsp?data=18/06/2012&jornal=1&pagina=70&totalArquivos=320>> Acessado em 16 de julho de 2018.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Educação Ambiental: natureza, razão e história**. – 2. ed. rev. – Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

CARVALHO, Paula Terres. A formação de consciência ambiental a partir das práticas de educação ambiental no ensino superior. In: **Anais do XVI Congresso Nacional dos Geógrafos**. AGB: Porto Alegre-RS, 2010.